

GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA

Segue abaixo as informações complementares do Projeto Jovens Multiplicadores da Assessoria de Juventude - da Secretaria de Cidadania e Ação Social.

1. O objetivo do Projeto Jovens Multiplicadores é capacitar jovens para serem agentes multiplicadores de ações de prevenção à AIDS e DST's em suas comunidades, locais de trabalho e entidades.
Como metas mais importantes temos:
 - **Fortalecimento de parcerias internas e externas:** o projeto ocorre nas comunidades, que por sua vez também recebe diversos outros projetos e serviços (urbanização comunitária, programa saúde da família, centros comunitários, unidades de saúde, etc). Portanto, entendemos que o suporte/apoio dessas outras ações possam contribuir para o fortalecimento, continuidade e sustentabilidade do projeto jovens multiplicadores.
 - **Criar condições de acesso às informações:** segundo dados do Programa Municipal de AIDS/DST de Santo André, os altos índices de infecção pelo HIV ocorrem nas periferias do município, enquanto os grandes serviços de tratamento, referência e orientação concentram-se na região central da cidade. Tendo em vista essa questão, o projeto jovens multiplicadores tem como meta melhorar os canais de informação ampliando-os a aproximando-os de seu público alvo, criando espaços de trabalho para os jovens multiplicadores em cada comunidade onde o projeto é implantado, e que esses espaços sejam também local de referência, criação e interlocução para que os jovens da comunidade busquem as informações necessárias.
 - **Produzir material instrucional:** apesar do projeto Ter iniciado suas atividades em 1997, ainda não foi possível termos um material instrucional próprio. Na medida que desenvolvemos nossas ações, somos subsidiados pelo Programa Municipal com materiais do Ministério da Saúde. Entendemos que a linguagem e abordagem precisam ser moldadas a fim de refletir as necessidades e demandas próprias de cada comunidade. A nossa proposta é a de que os jovens multiplicadores juntamente com a consultoria de publicidade elaborem o material instrucional que utilizarão em suas comunidades.
2. O projeto está estruturado em três fases:
 - **Sensibilização:** realizar encontros com os jovens das comunidades nas quais o projeto é implantado, objetivando apresentação do mesmo e desenvolvimento de oficinas educativas.
 - **Capacitação:** dos jovens que passam pelas oficinas de sensibilização, alguns (05 de cada comunidade) são selecionados de acordo com critérios pré-definidos, a fim de serem capacitados como agentes de prevenção.
 - **Multiplicação das ações:** entendemos que para obter a participação da comunidade é necessário compreendermos as suas normas. Assim, o projeto acompanha os jovens multiplicadores de cada comunidade, auxiliando-os a criarem mecanismos de ações personalizadas e elaboradas a partir da necessidade de cada comunidade.

Frentes de atuação:

O projeto prioriza áreas periféricas da cidade, sendo que o primeiro grupo de jovens multiplicadores provém dos seguintes bairros: Centreville, Jd. Progresso, Jd. Riviera, Jd. Santo André, Jd. Alvorada, Pq. Marajoara, Jd. Ana Maria, Jd. Irene, Pq. Novo Oratório e Jd. Las Vegas.

Neste ano de 2000, o projeto está ampliando suas ações capacitando novos jovens das seguintes regiões: Pq. Andreense, Jd. Carla, VI. Palmares, Cata Preta e Sta. Terezinha.

3. O Projeto Jovens Multiplicadores é uma iniciativa da Assessoria da Juventude – Secretaria de Cidadania e Ação Social – articulado em primeira instância, com o Programa Municipal de Combate a AIDS/DST de Santo André. Internamente à Assessoria da Juventude, o projeto jovens multiplicadores se intersecciona com o projeto de descentralização, o qual garante uma intervenção nas comunidades onde estão os vários agrupamentos juvenis. O projeto jovens multiplicadores também está inserido numa região de mananciais da cidade, onde a administração municipal tem investido em ações de gerenciamento participativo e desenvolvimento sustentável da área com a comunidade local, através do projeto GEPAM.

4. O projeto é voltado para a parcela juvenil do município com idade entre 14 e 27 anos e, prioritariamente, residente em bairros periféricos.

Entendemos como beneficiados os jovens que são capacitados pelo projeto (40 jovens) e, como clientela potencial todos os jovens que o projeto atingiu no desenvolvimento de suas ações (aproximadamente 600 jovens). Portanto, temos no momento, um grupo de jovens que somados representam aproximadamente 7%.

Após selecionar as comunidades onde se desenvolverá o projeto, iniciamos oficinas de sensibilização junto aos jovens e a partir desses encontros vamos selecionando aqueles que demonstraram um elevado grau de interesse, levando-se em conta os critérios de seleção pré-definidos como: ser jovem; Ter facilidade de comunicação; Ter capacidade de saber ouvir; Ter conhecimento da população alvo (comunidade); Ter otimismo; Ter bom humor e Ter interesse pelo tema.

5. No ano de 1998 o orçamento do projeto foi de 5 mil reais; no ano de 1999 o orçamento foi de 2 mil reais e neste ano o orçamento previsto é de 6 mil reais. O projeto é financiado quase que em sua totalidade pelo Programa Municipal de Combate a AIDS/DST (90%) e uma parte pela Assessoria da Juventude (10%), que é a gestora do projeto dentro da administração. Na receita orçamentária total da Assessoria da Juventude é efetivamente utilizado pelo projeto jovens multiplicadores 12%.

6. Na operação do projeto temos três áreas envolvidas:

- Assessoria da Juventude – coordenação geral – disponibiliza três pessoas
- Programa Municipal de AIDS/DST – financiadora do projeto – uma pessoa
- GTPOS – assessoria técnica responsável pelo treinamento e supervisão – duas pessoas

Sendo assim, temos no total, seis pessoas diretamente envolvidas na operacionalização do projeto.

7. Programa Municipal de Combate a AIDS/DST – Secretaria da Saúde: neste projeto especificamente, tem como responsabilidade, financiá-lo e subsidiá-lo com materiais instrucionais recebidos do Ministério da Saúde. A contratação de assessoria técnica para treinamento e supervisão dos jovens multiplicadores também é de sua responsabilidade e discutida com a coordenação do projeto (Assessoria da Juventude), com a qual realiza reuniões mensais para discussão e avaliação.

GTPOS – Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual: ONG responsável pelo treinamento e supervisão do projeto. Foi contratada pelo Programa Municipal, juntamente com a Assessoria da Juventude. Mensalmente realiza-se reuniões para avaliação das atividades e do projeto em sua totalidade.

Programa de Urbanização Comunitária – Secretaria de Habitação: tem como objetivo trabalhar com a população facilitando sua participação durante o processo de urbanização local, favorecendo sua organização, sua articulação e melhorando a comunicação, através de plenárias,

assembleias e ações sócio-educativas. O projeto jovens multiplicadores, tem sido em um dos núcleos habitacionais (Jd. Carla), um instrumento de ação sócio-educativo prioritário com a juventude local. Desenvolvido na unidade básica de saúde, articula-se com as políticas de atendimento à saúde e ações de intervenção cultural para a construção da cidadania desta juventude.

Programa Saúde da Família – Secretaria da Saúde: Um dos objetivos do programa é capacitar municípios para serem agentes de saúde em suas próprias comunidades. Esses agentes visitam diariamente as famílias da comunidades fazendo encaminhamentos, orientações e recolhendo dados sobre essa população, que possam servir de indicadores para a Secretaria da Saúde fazer suas intervenções necessárias. Recentemente o projeto estabeleceu uma relação com este programa, objetivando ampliar a discussão sobre sexualidade e prevenção às DST's/AIDS com os jovens nos seus núcleos familiares. Essa parceria contribuirá para a construção de indicadores que possibilitem a diminuição dos índices de gravidez precoce, DST's e AIDS.

8. O projeto subsidia-se em duas marcas de governo: Inclusão Social e Participação Popular, propondo assim, uma metodologia participativa, na qual os conhecimentos de cada participante é potencializado na construção de um conhecimento coletivo.

Os jovens participam diretamente do processo de construção do projeto na medida que eles trazem demandas de suas comunidades propondo ações específicas e personalizadas de intervenção. No Jd. Carla por exemplo, a forma de expressão mais utilizada pelos jovens é o grafite, sendo assim, eles propuseram desenvolver atividades de grafite enfocando o tema sexualidade para atrair o público jovem do bairro.

O primeiro grupo de jovens multiplicadores capacitados em 1998, colaboram no treinamento dos novos jovens trabalhando no planejamento e execução das atividades.

A comunidade participa do projeto disponibilizando espaços para as reuniões e oficinas (exemplo: unidades de saúde, centros comunitários, associações de bairro) e auxiliando na divulgação distribuindo cartazes e panfletos (exemplo: grupos juvenis, associações de moradores, agentes de saúde da família).

9. Em novembro de 1994 o Programa Municipal de Combate a AIDS/DST de Santo André iniciou um projeto de prevenção com a formação de um grupo de jovens da cidade. O projeto chamava-se *AIDS QUE LANCE É ESSE?* e foi coordenado pelo Programa Municipal até 1997, quando a Secretaria de Cidadania e Ação Social através da Assessoria da Juventude deu início ao Projeto Jovens Multiplicadores, o qual passou a ser financiado pelo Programa Municipal de AIDS.

10. O projeto passou por dois momentos de implementação. O primeiro ocorreu no término do processo de capacitação da 1ª turma, quando iniciamos juntamente com os jovens um período de planejamento de ações para o ano de 1999. Investimos nesse momento porque acreditávamos que era necessário aos jovens iniciar o processo de multiplicação o mais rápido possível, o que incentivaria ainda mais o trabalho. Entretanto, devido a um limite na estrutura do projeto, os jovens não tinham muito bem definido quais seriam as suas atribuições enquanto multiplicadores, gerando algumas confusões. Além disso, o projeto também não previa de que forma aconteceria a continuidade dos trabalhos.

Assim, no período de julho/99 até dez/99, propusemos uma nova implementação na estrutura do projeto, redimensionando-o e definindo pontos essenciais para o seu efetivo desenvolvimento. Em primeiro lugar delimitamos uma área de atuação para melhorar o acompanhamento e supervisão dos jovens multiplicadores. Em segundo lugar, objetivamos cada etapa do projeto para facilitar a compreensão do mesmo e por último, definimos as atribuições (como instrumentos norteadores dos trabalhos) que os multiplicadores deverão cumprir após a sua capacitação.

11. No processo de desenvolvimento do projeto deparamo-nos com três grandes obstáculos:

1º) Mudança na coordenação do projeto: no período de junho de 1997 até fevereiro de 1999 houveram três coordenações neste projeto, o que significa dizer que houve três diferentes metodologias de intervenção junto aos jovens e três diferentes concepção do projeto, gerando confusão entre os jovens e imobilidade na continuação do projeto. Este quadro alterou quando a última coordenação trabalhou na reestruturação do projeto, redefinição das parcerias e potencialização de ações junto ao primeiro grupo de jovens. O resultado deste processo de mudança foi a conquista de novos espaços para realização do projeto e a formação de um novo grupo, ou seja, continuidade e fortalecimento do projeto.

2º) Composição do primeiro grupo de jovens multiplicadores: o critério de formação utilizado foi o de pertencimento a entidades e grupos juvenis. Assim, a primeira turma era formada por jovens de diferentes grupos e, também, diferentes regiões da cidade. Essa heterogeneidade do grupo com relação ao local de moradia dificultou muito o acompanhamento das ações dos jovens, primeiro porque havia apenas uma pessoa para coordenar e acompanhar 15 jovens/regiões, segundo porque impossibilitava uma ação coletiva entre os jovens, ocorrendo por muitas vezes de um jovem organizar ações para todo o grupo em locais de sua referência, e os outros jovens, moradores das periferias, não se identificavam com a realidade desses locais e não se disponibilizavam para a realização dessas atividades. Hoje o projeto procura direcionar as atividades para bairros previamente selecionados, nos quais o acompanhamento e avaliação será feito com mais qualidade e, capacitará um grupo de cinco jovens em cada um desses bairros para facilitar o acompanhamento e supervisão das atividades e principalmente propiciar um trabalho mais coletivo entre os jovens.

3º) Falta de apoio da comunidade: como já disse anteriormente, o primeiro grupo de jovens apresentavam uma característica mais individualizada em suas ações, somado a isso, não tinham muito acesso aos serviços e equipamentos existentes em suas comunidades para que pudessem desenvolver suas ações, gerando uma forte dependência da Assessoria da Juventude que acabava se responsabilizando por organizar as ações para os jovens. Atualmente o projeto busca fortalecer as parcerias nas comunidades para que os grupos de jovens multiplicadores possam ter maior trânsito no bairro e que seus trabalhos sejam apoiados pela comunidade.

12. Junto aos jovens multiplicadores utilizamos relatórios e supervisões mensais. Com os serviços e equipamentos das comunidades, solicitamos relatórios na medida em que as ações vão ocorrendo.

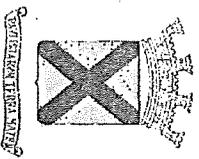
Com relação aos resultados quantitativos é necessário ressaltar que durante o período de junho/99 a fev./2000, o projeto passou por um período de redefinições e, portanto, tivemos um número reduzido de oficinas. Entretanto, qualitativamente, o projeto deu um grande salto:

- Contratamos uma assessoria técnica de uma ONG especializada em orientação sexual – GTPOS Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual.
- Em agosto de 99 participamos de um Encontro de Jovens Multiplicadores ocorrido em São Paulo, o que favoreceu um intercâmbio com projetos e experiências semelhantes de diversas cidades do Estado.
- Inscrevemo-nos no MAB - Movimento de Adolescentes Brasileiros.
- Fortalecemos e ampliamos as parcerias internas na administração.
- Em abril de 2000 participamos de um seminário em São Paulo sobre sexualidade
- No período de março até maio deste ano iniciamos um novo processo de sensibilização em quatro novas comunidades, que solicitaram a implantação do projeto
- No início de junho/2000 realizamos o 1º Encontro de Sensibilização do Projeto Jovens Multiplicadores reunindo aproximadamente 50 jovens
- O projeto foi selecionado para ser apresentado no 4º Educaids ocorrido em 16, 17 e 18 de junho em São Paulo.

13. A maior conquista começou a ocorrer neste ano, quando os próprios jovens solicitaram a implantação do projeto junto as suas comunidades, possibilitando-nos iniciar um novo processo de capacitação. Sabemos que este reconhecimento é fruto de todo o trabalho que temos dispensado para este projeto desde junho de 99 quando percebemos a necessidade de redimensioná-lo. Hoje, o projeto adquiriu maior credibilidade junto a comunidade e dentro da própria administração. Estamos fortalecendo a relação com o primeiro grupo de multiplicadores, que estão ávidos para colaborar na capacitação de outros jovens.
O resultado desta conquista é a possibilidade de colocar o jovem como protagonista nesta construção de um corpo e vida sexual mais saudável.
14. O aspecto mais inovador que o projeto alcançou foi o fortalecimento de uma rede de apoio integrada pelos serviços existentes nas comunidades, o que possibilitará maior sustentabilidade ao projeto.
A primeira turma de jovens multiplicadores teve muitas dificuldades em desenvolver suas ações, justamente por não ter apoio dos equipamentos existentes em suas comunidades, assim, estamos buscando reverter este quadro envolvendo outros atores no processo de construção do Projeto. Hoje as unidades de saúde disponibilizam espaço para a realização das atividades, os agentes de saúde auxiliam os jovens disponibilizando dados sobre a comunidade e indicando outros jovens para participarem das ações desenvolvidas nos bairros. Esse apoio permite ao jovem estar mais próximo dos acontecimentos de seu bairro e consequentemente, de participar mais ativamente propondo ações e contribuições para minimizar os problemas locais.
15. É praticamente impossível desenvolver um trabalho de prevenção às DST's/AIDS sem focalizar a questão da pobreza, pois estão diretamente relacionadas. O maior número de casos de infecção pelo HIV ocorre nas periferias. São nessas regiões também que presenciamos o crescente número de adolescentes grávidas e o uso indevido de substâncias químicas.
Assim, o projeto vem priorizando essas regiões e temos avaliado positivamente todo esse processo. A medida que apresentamos a proposta de trabalho às comunidades, temos percebido um crescente interesse, tanto dos jovens quanto das entidades e equipamentos existentes no local, pelo desenvolvimento do mesmo, o que revela uma preocupação em obter maiores informações acerca desta questão e, principalmente um interesse em descobrir outros caminhos para minimizar essa realidade entre os jovens.
16. A proposta do projeto é muito mais do que uma formação de agentes de prevenção. Na verdade, ao desenvolverem suas ações específicas como oficinas, palestras e debates, a fim de discutirem sobre saúde, sexualidade e prevenção, os jovens estarão numa ação solidária e cidadã contribuindo com a mobilização da sociedade.
Durante o processo de capacitação refletimos e aprofundamos sobre os seguintes pontos: integração, vulnerabilidade, redução de danos, corpo, gênero, ética, planejamento e direitos e responsabilidades (ECA). Essas reflexões permitem ao jovens a possibilidade de ampliar seus conhecimentos a respeito desses temas e instrumentalizá-los para que possam construir uma vida saudável.
17. O projeto foi apresentado no Programa Gestão Pública e Cidadania no ano de 1999 pelo segundo coordenador, quando o projeto vivenciava um outro contexto (já apresentado em outras questões acima). Hoje, conforme os avanços conquistados ele apresenta-se objetivamente e significativamente melhor estruturado, o que nos permite apresentá-lo com maior clareza.
18. Falta de equipamentos que possibilitem a realização de trabalhos com maior qualidade.
A verba que é repassada ao Programa Municipal de AIDS possibilita apenas o pagamento de assessoria técnica e confecção de material instrucional (cartilha, folder, cartazes, camisetas, etc.). Entretanto, como a proposta do projeto é a de possibilitar a sua sustentabilidade na

comunidade, é necessário instrumentalizar-mos os jovens multiplicadores com materiais e infraestrutura para que possam realizar seus trabalhos com melhor qualidade e criatividade, fornecendo por exemplo, instrumentos audio-visuais (câmera fotográfica, filmadora, projetor de slides, tv, vídeo), computadores nas comunidades para que os jovens possam acessar a internet, livros didáticos, fitas de vídeo e vários outros recursos.

Sueili Chan Ferreira
Sueili Chan Ferreira
Assessora da Juventude



**PREFEITURA DE
SANTO ANDRÉ**
www.santoandre.sp.gv.br